

PLATAFORMA *WHATSAPP*: FERRAMENTA MOTIVADORA PARA APRIMORAR AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Maria das Dores Dutra Xavier¹
Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva²

RESUMO

O trabalho teve como objetivo despertar o aprimoramento da leitura e da escrita através do estudo de sequências didáticas desenvolvidas no ciberespaço *WhatsApp*, haja vista que cada vez mais os alunos estão imersos nesse universo digital. Logo, torna-se mais viável aproximar-se do alunado tendo como caminhos de acesso aquilo que eles têm apreço. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo em que o foco de interesse se voltou a observar os avanços alcançados referentes à leitura e à escrita em alunos do 5º Ano, de uma Escola Municipal, do Natal/RN, os quais demonstravam dificuldades em relação aos atos de ler e escrever. Para alcançar tal intento, foi necessário recorrer aos aportes teóricos das áreas de leitura, escrita, letramento e alfabetização, objetivando compreender satisfatoriamente essas habilidades e o objeto estudado. Nessa trajetória, destacam-se os estudos de: SOARES (1998; 2003; 2010), FREIRE (1992; 2006) e KLEIMAN (2005). Como procedimentos e instrumentos de pesquisa foram utilizados encontros de sensibilização junto às famílias dos alunos a respeito do projeto; questionário aberto sobre as mídias digitais; sequências didáticas no grupo de *WhatsApp*; observação direta e diário de campo. No que tange aos resultados, em relação à escrita, evidenciou-se preocupação, por parte dos alunos, em escrever de maneira correta, atendendo à ortografia, realizando a revisão e edição dos próprios textos. Já no âmbito da leitura, alguns educandos apresentaram avanços na fluidez, prosódia e entonação, dando ênfase sempre as pontuações.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, *WhatsApp*, Alfabetização, Letramento.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é a fase basilar na qual pressupõe-se que os alunos desenvolverão, mesmo que de modo incipiente, as habilidades de leitura e escrita. É nesta etapa da educação formal que o professor (a) deverá investir em práticas didático-pedagógicas e ferramentas que reverberem em processos de aprendizagens eficazes, sobre os quais os aprendentes consigam relacionar o aprendido com as práticas sociais que os cercam, pois o acesso a essas habilidades

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEd/UFRN, dorinhadx@gmail.com.

² Especializanda do curso de pós-graduação em Educação Inclusiva, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, ritadutrap@hotmail.com.

de comunicação é primordial e indispensável para o sucesso do aprendiz tanto no ambiente escolar, como também em seu progresso profissional.

São notórios os baixos resultados obtidos e apresentados pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no que tangencia as habilidades de leitura e escrita. Vários são os fatores que levam para esses resultados, entre eles, enumeramos: os currículos defasados, práticas descontextualizadas, ferramentas que não aproximam o conteúdo ao estudante.

Observa-se que esse déficit se alastra por muitas escolas do país. Logo, não tem sido diferente com a realidade das escolas do RN; muitas não conseguiram atingir a meta de 2018, estabelecida pelo IDEB. Diante dessas informações, o que se pode fazer nesses contextos educativos para amenizar os problemas de leitura e escrita? Que práticas didático-pedagógicas poderão atrair e motivar os estudantes a se interessarem pelas habilidades de leitura e escrita? Quais ferramentas e tecnologias melhor dialogam e aproximam o aprendiz dos assuntos trabalhados?

Verifica-se em diversos estudos³ que a problemática do analfabetismo no Brasil e em alguns países ainda é resistente⁴ e emana de causas múltiplas que estão associadas a aspectos endógenos⁵ e exógenos à escola. Essas causas descendem de deficiências e problemas próprios do sistema educacional, vinculadas a fatores como: formação, carreira e salários do corpo docente; infraestrutura inadequada; salas de aula superlotadas; organização curricular, políticas de acesso, permanência e acompanhamento pedagógico.

Em se tratando especificamente dos fatores exógenos, percebe-se que esses estão relacionados às marcas profundas da desigualdade social que culminam, muitas vezes, na questão da desmotivação do estudante, acarretando em sua própria evasão escolar.

³ Pesquisas e leituras feitas em: SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-ausencia-de-politicas-publicas-cfawiypv9sm9alpw4xebuj0u/>. Acesso em 04 de setembro de 2019.

<http://ugt.org.br/index.php/artigos/6094-O-analfabetismo-no-Brasil-e-suas-causas>. Acesso em 10 de agosto de 2019. <https://educacao.uol.com.br/colunas/priscila-cruz/2017/03/01/por-que-temos-tantos-analfabetos-no-brasil.htm>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

⁴ Para mais informações sobre o assunto, acessar: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso em 11 de abril de 2020.

⁵ De acordo com o dicionário Aurélio “endógeno” refere-se ao: que se forma no interior; do interior para o exterior, que se origina no interior de um organismo, de um sistema ou se desenvolve pela influência de fatores externos. Já a definição apontada para “exógeno” é tudo aquilo de: proveniência exterior; que vem de fora. Pensando no contexto escolar e nos processos de ensino e aprendizagem nos respaldamos em Osti (2004) para compreendermos esses conceitos. Então, para a autora os fatores endógenos são aqueles de características genéticas, orgânicas e nível de amadurecimento; fatores endo-exógenos refere-se ao equilíbrio emocional da criança, dos pais e estímulos ambientais; fatores exógenos são aqueles que englobam o status socioeconômico, nível educacional e diferenças culturais. Para aprofundamento do assunto acessar ao link: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253593/1/Osti_Andreia_M.pdf

Compreende-se, diante disso, à urgência das escolas e professores se prepararem por meio de formação e aperfeiçoamento, com tecnologias e estratégias para atender as novas demandas que chegam à escola.

O motivo para a realização deste estudo analítico provém da deficiência apontada nos anos iniciais de 4º e 5º da Escola Municipal Professora Vera Lúcia Soares Barros/Natal-RN. O problema em não dominar as habilidades de leitura e escrita tem-se prolongado dos anos iniciais para os anos finais do fundamental I; realidade que vem se estendendo há alguns anos.

Com a finalidade de contribuir para abrandar essa problemática no ambiente escolar supracitado é que se buscou aplicar o trabalho, intitulado “**PLATAFORMA WHATSAPP: ferramenta motivadora para desenvolver o apreço pela leitura e pela escrita**”, pois compreende as habilidades de leitura e escrita como: “[...] conhecimento básico, necessário a todos num mundo” (UNESCO, 1999, p. 23).

O estudo defende a concepção de que o alunado, sendo alfabetizado nos anos iniciais de escolaridade, estará preparado para entender diversos assuntos, sejam eles de âmbitos sociais, culturais ou linguísticos. É com esse desejo que este trabalho tem como objetivo: **despertar o apreço e o aprimoramento da leitura e da escrita através do estudo de sequências didáticas desenvolvidas no ciberespaço *WhatsApp***, haja vista que cada vez mais os alunos estão imersos nesse universo digital. Por isso, torna-se mais viável aproximar-se do alunado tendo como caminhos de acesso aquilo que eles têm familiaridade e gostam como as redes sociais e celulares.

Logo, poderão ser visualizados nos tópicos seguintes o nosso desejo de efetivar na prática essa proposta. A próxima seção, trata de uma discussão teórica com as fontes que pesquisam e estudam as habilidades de leitura e escrita e suas práticas em sociedade, ou seja, práticas de letramento. Na subsequente, apresenta-se o caminho percorrido, as técnicas utilizadas, o tipo de pesquisa adotada, o contexto e os participantes. Já no próximo segmento busca-se evidenciar os resultados alcançados e, finalmente, na última seção, expressam-se algumas considerações após conclusão da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pode se dizer que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais que se fazem presentes no cotidiano das pessoas há muito tempo. Na efetivação desses processos, o sujeito articula diferentes linguagens, como instrumentos para se relacionar com as diferentes áreas do

conhecimento e para “[...] responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 1998, p. 20).

A alfabetização e o letramento aparecem como objetos de investigação e estudo para grandes pesquisadores nacionais e internacionais da área da leitura e da escrita há algumas décadas. Desse modo, pode-se então conjecturar que o aumento nos estudos se deva pela busca, *a priori*, em sanar o problema do analfabetismo e, nessa tentativa, a prática docente se insere como estratégia preponderante.

O trabalho em questão reconhece que a docência por si só não dará conta de desfazer ou solucionar os problemas em torno da educação, do processo ensino-aprendizagem. Todavia, presume-se que a escola, na figura do professor, deverá ser um ambiente que motive o aprendiz, o encoraje a saltar ou enfrentar as indisposições diárias e não somente ser um lugar no qual só se preocupe em transmitir conteúdo.

É nesse ensejo, que a prática docente libertadora entra em cena, sugerindo e desenvolvendo atividades que os alunos tenham condições de realizar e que despertem a curiosidade deles, e os faça avançar. É necessário levá-los a enfrentar desafios e mostrar que eles têm o poder de construir seu próprio conhecimento. Como enfatiza Freire (1992, p. 21), “se os professores ou os alunos exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam então reafirmando seu poder de refazer a sociedade”.

O estudo será tecido sob a perspectiva de que para o aluno ser considerado nos processos de letramento e alfabetização, o professor(a) deverá motivá-lo e concedê-lo o poder. Dessa maneira, “o educador libertador está com os alunos, em vez de fazer as coisas para os alunos” (FREIRE, 1992, p. 204).

Em conformidade à ótica e para dar conta do seu fazer diário, o professor(a) deverá ser um eterno aprendiz, um pesquisador cotidianamente, como afirma Demo (2005). Ademais, como pontua Freire (2006), a pesquisa enquanto fonte de conhecimento propicia aos sujeitos a qualidade de seus conhecimentos da realidade concreta. Ainda sobre o assunto, o mesmo autor sinaliza que os sujeitos “[...] vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade [...]. Desse modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando [...]. (FREIRE, 1983, p. 36).

À sombra desse pilar, o estudo buscou referenciais para compreender os processos de alfabetização e letramento, dois conceitos-chave que andam de mãos dadas com os conceitos de leitura e de escrita. No processo de apropriação, percebeu-se que a alfabetização apresenta uma natureza complexa e multifacetada, atravessada por condicionantes sociais, culturais e políticos, como advoga Soares (2010).

Soares (2003) aponta para um dos conceitos que se tem da alfabetização, concebido como [...] o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita (SOARES, 2003, p. 91). Ainda sobre a temática, Val (2006, p. 19) pontua que a alfabetização é algo “[...] específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia”.

Essa é apenas uma compreensão do processo de alfabetização dentre muitas sinalizadas por essa autora e por outros teóricos da área. Outra visão que deve ser esclarecida no texto é sobre o letramento. De acordo com Kleiman (2005, p. 18), pode se conceber o letramento como

[...] complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura.

Soares (2010), por sua vez, enfatiza que letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Então, o letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade, na vida cotidiana, conforme defende Kleiman (2005). Em consonância com a visão anteriormente apresentada, Leal (2004, p.51) pontua que “[...] letramento não é uma abstração, ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas”.

Dentro dos processos de letramento e alfabetização se encontram os temas basilares de leitura e escrita, sem os quais, possivelmente, não existiria esses processos de aprendizagem supracitados. Compreendemos que o domínio da escrita, assim como, o da leitura engloba capacidades que são obtidas no processo de alfabetização/letramento, incluindo desde as primeiras formas de registro alfabético até a produção autônoma de pequenos textos.

Nessa direção, compreende-se o letramento digital como um fenômeno atual, que requer de nós seres humanos e, em especial, do universo educacional, uma adaptação e inovação no que tange aos princípios básicos, como os da alfabetização e do letramento. A respeito do tema, Xavier (2005, p. 46) sinaliza que o Letramento digital solicita do aprendente “nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita [...] pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino[...].

O letramento digital transfere à escola, assim como à prática pedagógica, novos modos de lidar com a leitura e a escrita na sociedade contemporânea. É também, uma possibilidade de atrair o estudante para o processo de ensino-aprendizagem, mostrando-lhe alguns caminhos de acesso a informações e saberes para além dos muros da escola por meio dos livros.

3. METODOLOGIA

A nossa proposta de trabalho se amparou na cunhagem de pesquisa qualitativa que se caracteriza como “sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade” (OLIVEIRA, 2014, p. 60). Conforme Minayo (1994, p. 21-22), a pesquisa qualitativa, empenha-se com “um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados [...]”. No caso especificamente deste estudo, pretendeu-se averiguar se houve ou não saltos na escrita e na leitura, fluidez, prosódia e entonação, ruptura de comportamento em sala de aula, mudança em atitudes.

É no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa que se insere o estilo de estudo, o qual teve como *locus* a sala de aula de um 5º ano do turno vespertino, da Escola Municipal Professora Vera Lúcia Soares Barros. A pesquisa contou com a participação de 20 alunos com faixa etária entre 10 e 15 anos. Desse universo, 9 alunos apresentaram problemas em leitura e escrita.

Para alcançar e motivar os aprendentes ora sinalizados, foi necessário recorrer à plataforma *WhatsApp* como ferramenta de trabalho para estimulá-los na escrita e na leitura através de sequências didáticas aplicadas tanto no contexto de sala de aula, através do acesso à internet, como em momentos assíncronos, atividades complementares, como tarefas de casa no âmbito da leitura e escrita, realizadas no grupo do *WhatsApp*.

Antes de se colocar em prática o projeto, foi necessário realizar as **atividades diagnósticas** de leitura e escrita, que nos revelaram os níveis de alfabetização em que se encontravam os aprendentes. Essas atividades proporcionaram o mapeamento a respeito das dificuldades específicas dos alunos na apreensão de determinados assuntos, que de certa maneira envolviam as competências do ler e do escrever.

Com base nesse material foi possível descobrir os níveis, os quais permitiram-nos o **procedimento de agrupamentos em silábico, silábico-alfabético e alfabético** para melhor executar nosso projeto. Amparado por todo esse instrumento e após o encontro de sensibilização com a família responsável por cada alunado, os quais se mostraram favoráveis à proposta de

trabalho e disponibilizaram os celulares para os filhos utilizarem em sala de aula, devido a maioria não possuir o aparelho; esse apoio da família foi ímpar e favorável para a viabilizar as etapas seguintes.

Na verdade, os momentos, acima relatados, foram imprescindíveis à execução das demais fases, sendo elas: criação do grupo de *WhatsApp*; seleção dos textos/gêneros sobre os quais foram trabalhado como poemas (Ou isto ou aquilo - Cecília Meireles/ Escola é – Paulo Freire/ O *bullyng* é um crime – autor desconhecido) e fábulas (O ladrão e o cão de guarda/A cegonha e a raposa), mini vídeos do *youtube* a respeito dos assuntos estudados no mês de novembro: consciência negra, preconceito e racismo.

Para continuar a linha de execução foi necessário movimentar, também, as produções textuais, com base nas sequências didáticas de sinopses dos livros lidos por eles como o de Robin Hood, João e o pé de feijão e Pinóquio. Através das produções, do tutorial de explanação sobre a plataforma (segundo momento, posteriormente ao encontro com os pais) e das conversas em sala de aula nos dias seguintes a finalização, ou seja, depois da execução das atividades no *WhatsApp* e de todo esse suporte, pôde-se, então, acreditar que o acervo de dados foi suficiente para apresentar os ganhos ou não que se buscou obter com a aplicação do projeto.

Além disso, o trabalho contou, ainda, com a técnica de coleta **questionário**, constituído por uma série ordenada de perguntas. Buscou-se com esse instrumento explorar as condições sociais dos alunos, bem como do acesso à internet (analisando, por exemplo, se possuíam celular, com qual frequência utilizam o celular, e para qual utilidade). Além desses questionamentos, procurou-se, também, sondar a respeito da prática de leitura e de escrita junto à família.

Além dos instrumentos e procedimentos apontados acima, no decorrer da coleta dos dados, foi trabalhado, também, com **a observação direta** todos os dias de execução do projeto, pois a técnica de “observação consiste na coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”, (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 173).

Dessa técnica da observação, surgiu a necessidade de realizar o diário de campo da professora-pesquisadora e, por conseguinte, através da observação, procurou-se visualizar as possíveis mudanças de atitudes em nossos alunos, bem como, o salto de um nível de leitura e escrita para outro, verificando, por exemplo, se passaram a ir à biblioteca (com mais frequência), se as produções escritas apresentaram progressão e se desenvolveram a prática de leitura em casa e em outros espaços e momentos do seu dia a dia.

4. RESULTADOS

Apresentam-se nesta seção os resultados relacionados à leitura e à escrita, bem como aqueles alcançados, também, com o questionário aberto e com o encontro de sensibilização e esclarecimento junto aos pais dos alunos do 5º Ano, vespertino, da Escola Municipal Professora Vera Lúcia Soares Barros, do Município do Natal/RN para demonstrar nossa proposta de trabalhar o aprimoramento da leitura e da escrita via plataforma *WhatsApp*.

Tabela 1 – Números de pais em adesão ao projeto

Total de alunos matriculados	Total de adesão dos pais
23 alunos	20 pais

Fonte: dados obtidos do encontro formativo e diário de campo, 2019.

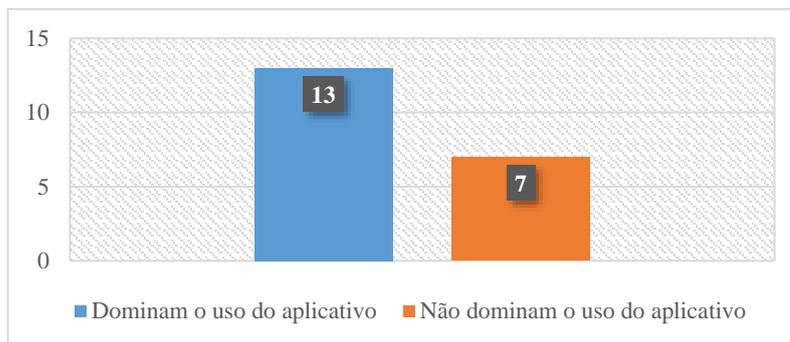
Observa-se na **Tabela 1** um número bem expressivo da parceria familiar no que tangencia nossa experiência pedagógica. Esse dado apresentou-se como muito animador, pois ter a família como colaboradora e propulsora do aprendizado é instigador para o filho-aluno, assim como para o (a) professor (a).

Sobre a relevância desse fato no contexto escolar, notadamente no que se refere à figura do educador que tem a família como parceira no caminhar estudantil do filho, Piaget considera que “uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca [...]” (2007, p.50).

Após esse encontro, foi realizada uma aula tutorial com o objetivo de apresentar a real meta do projeto e explicação das ferramentas de uso dentro da plataforma. Percebeu-se que a maior parte dos alunos já conhecia e utilizava a plataforma. Na realidade, tinham o hábito de conversar por meio da ferramenta, apenas, por meio da “gravação e envio de áudio”, raramente utilizavam o teclado, isto é: uma produção escrita como forma de se comunicar.

A partir do acesso a essas informações, foi desenvolvido um questionário aberto, via plataforma, para conhecermos, de fato, o que eles já sabiam sobre a tecnologia e suas ferramentas. Além disso, procuramos observar como se dava o acesso à internet, e também se tinham celular ou se utilizavam o aparelho de algum parente. Apresentamos essas informações nos gráficos subsequentes de modo a triangular os dados com os aportes teóricos.

Gráfico 1 – Detecção do conhecimento do uso da ferramenta



Fonte: dados obtidos do questionário aberto, 2019.

É notório que a internet e as redes sociais fazem parte do cotidiano de nossas crianças e adolescentes. Por isso, utilizar esses recursos tecnológicos como mediadores do processo de ensino-aprendizagem é cada vez mais viável dentro dos contextos escolares, uma vez que já existe no alunado o apreço e o encantamento por esses recursos, apesar das perspectivas serem diferentes daquelas que se desejam alcançar em sala de aula.

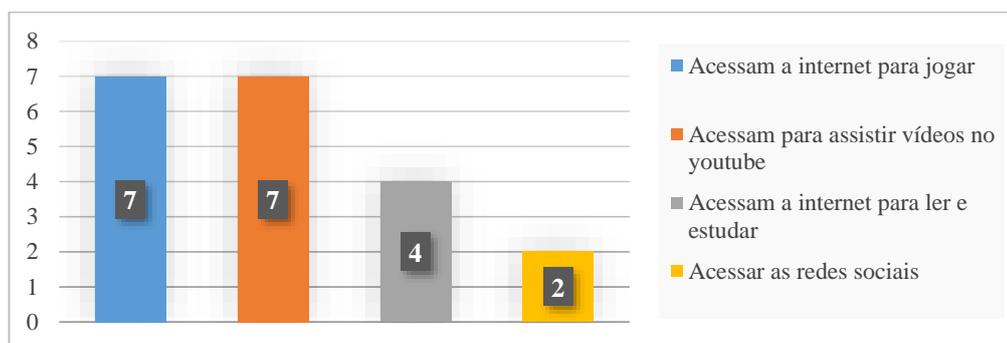
Com base nessas proposições, notamos que a percepção que norteia esta pesquisa se harmoniza com os dados apresentados no **Gráfico 1**, pois 65% dos alunos já conhecem e utilizam o aplicativo em suas atividades cotidianas e apenas 35% não fazem uso da maioria das funções da ferramenta. Logo, faz-se cada vez mais urgente o professor se beneficiar desse dado para estimular e atrair de maneira responsável e formativa os educandos aos diversos conhecimentos. Desse modo, as informações coletadas se coadunam com os dizeres de Araújo (2005, p. 20), quando assinala que

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, [...] a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Essa sinalização de Araújo (2005) nos direciona para a aplicabilidade que nossos alunos concediam a internet, antes do projeto. Observa-se no **Gráfico 2**, que 20% dos alunos não demonstravam instrução, clareza e encantamento em acessar a internet como fonte de estudo e pesquisa. Na verdade, pode-se constatar que 80% buscava, apenas como fonte de distração e interação. Pontua-se com esse dado que falta direcionamento formativo por parte daqueles que os rodeiam, enquanto família, e, por que não dizer, escola.

Os dados em discussão levam-nos para urgência de inserir no cotidiano de nossas práticas de sala de aula o trabalho com a internet, mostrando para nossos alunos as vantagens e possibilidades que a mesma oferece no campo do conhecimento e aprendizado.

Gráfico 2 – As finalidades dos educandos na internet



Fonte: dados obtidos do questionário aberto, 2019.

Embora, todos os alunos tenham acesso aos aparelhos celulares, o que viabilizou o trabalho pedagógico, a grande maioria dos alunos usava os *smartphones* dos pais, cerca de 75%. Isso se justificou pelo baixo poder aquisitivo dessas famílias. Apesar de não viverem em meios privilegiados, os alunos, assim como suas famílias foram cruciais. Na verdade, o andamento da pesquisa só foi possível, em muito dos momentos, devido à disponibilidade e gentileza dos pais em irem a até a escola para deixarem seus celulares, por um certo espaço de tempo, com seus filhos, atitudes como essas, corroboraram na/para a realização da programação organizada para aqueles momentos.

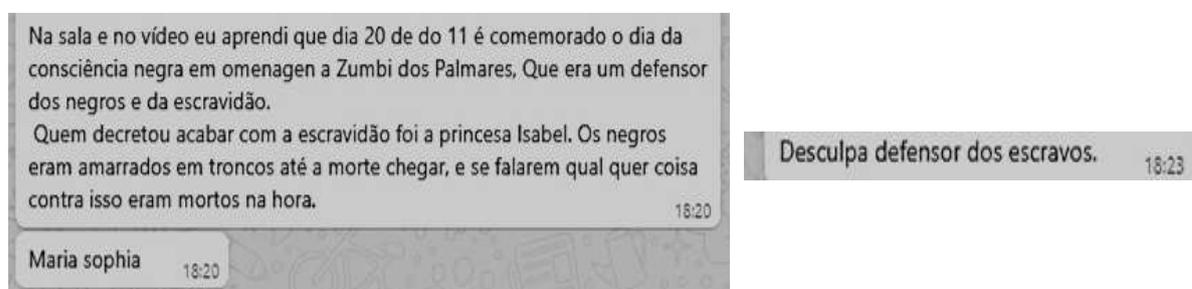
Em relação aos avanços concernentes às habilidades de leitura e escrita, pode se dizer que, embora tenha ocorrido em curto período de tempo, o projeto se desenvolveu no prazo de um mês, os resultados mostraram saltos significativos, principalmente no que se refere ao desempenho dos alunos acerca das práticas e atividades desenvolvidas no grupo, às produções escritas, à participação ativa e efetiva em concluir os comandos disponibilizados no grupo do *WhatsApp*, bem como, as sequências didáticas e a compreensão do que de fato é a leitura para eles.

No foco em demonstrar-lhes essas repercussões positivas, mesmo que mínimas, é necessário apresentar alguns recortes da tela do aplicativo em relação às devolutivas das atividades desenvolvidas por eles sobre as temáticas consciência negra e preconceito, trabalhadas em três momentos, como efetivação do que se alcançou. As sequências desenvolvidas sobre os assuntos acima pontuados objetivaram, primeiramente, levar os alunos

ao conhecimento a respeito da história da escravidão no Brasil; a questão do preconceito, bem como, o que é e se ainda eles sofrem discriminação/ racismo nos dias atuais. Para tanto, foi trabalhados textos do próprio livro didático, do componente curricular de História, três mini vídeos do *youtube* que discutem e sintetizam essas temáticas. Após explanação, foi requerido numa atividade de produção que eles colocassem em forma de texto, o que mais os marcou durante o estudo sobre os assuntos já listados. Logo abaixo, tem-se a finalidade de apresentar os olhares dos alunos acerca disso e, também, em relação aos avanços na escrita, como resultados alcançados.

Por isso, a **imagem 1** serve-nos para demonstrar que a aluna, assim como outros, apresentou uma constante preocupação em escrever um texto explicativo e correto quanto à ortografia. Eles mesmos se autocorrigiam e procuravam escrever de maneira correta, apesar do suporte não exigir essa norma/padrão e, sobre o assunto em si, pode-se constatar que a aluna demonstra compreensão e clareza. Após algumas sequências didáticas, isso se tornou mais presente tanto nos trabalhos desenvolvidos no grupo como nos de sala de aula, como já sinalizados e se vê a seguir.

Imagem 1 – Recorte da tela do aplicativo



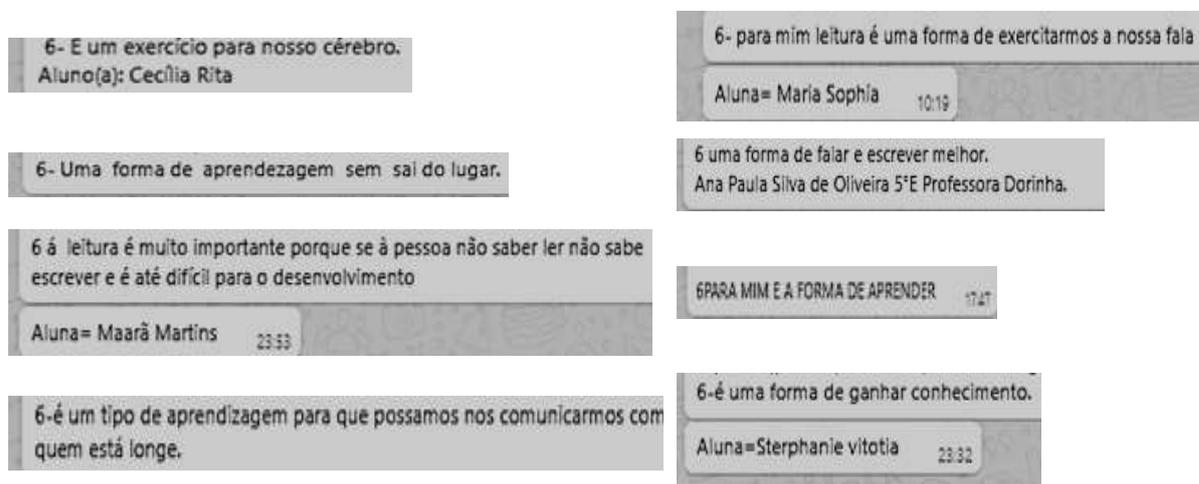
Fonte: acervo pessoal da autora

Outro aspecto relevante que se pode reter dessa e de outras escritas, é que eles já buscam e compreendem a necessidade de dominar a linguagem escrita e, por conseguinte, que os enunciados precisam estar bem escritos para não gerar erros e dúvidas. A estratégia favoreceu na edição e revisão dos próprios textos como se constata.

Já no que tange à leitura, pode-se realçar que os saltos foram mínimos, contudo, satisfatórios, tendo em vista o curto período de tempo disponível para se colocar em prática o projeto. Alguns começaram a apresentar mudanças de atitudes no dia a dia em sala de aula, como pedir livros para ler após as atividades e ler com mais fluidez. Ouve o aprimoramento na

prosódia e na entonação, dando ênfase às pontuações dos textos lidos e demonstrando ter construído um sentido para a leitura, como pode ser visualizado nos recortes abaixo.

Imagem 2 – Recorte da tela do aplicativo

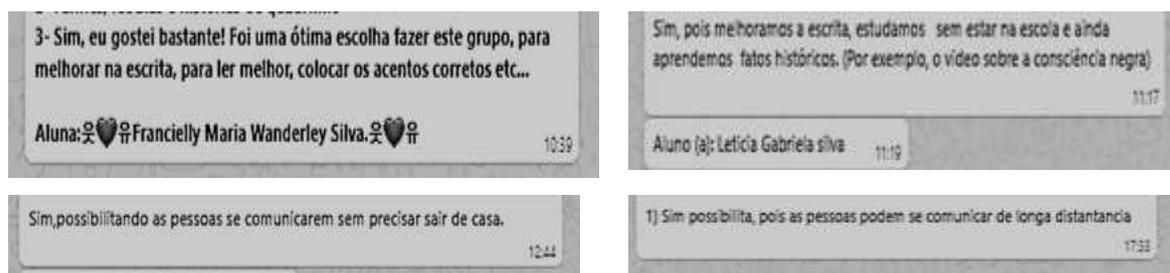


Fonte: acervo pessoal da autora

Pode se inferir que os aprendentes agregam à habilidade da leitura oral funções que se expõem para além do decodificar a escrita em sons. Na verdade, observa-se a importância dessa competência para o desenvolvimento e alcance de outras habilidades e conquistas, como para aprender e melhorar a fala e a escrita. Em outras palavras, um caminho para se adquirir “conhecimento sem sair do lugar” (aluna Japonira). Logo, “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura [...]”, VILLARDI, (1997, P.04). Verifica-se, ainda, que a leitura, para eles, é uma ação que propicia saberes e sensações como viajar para outros lugares, usando apenas a imaginação.

No que se refere ao papel das tecnologias e da plataforma utilizada, constata-se na **Imagem 3** as apreciações dos alunos.

Imagem 3 – Recortes da tela do aplicativo referente a plataforma utilizada



Fonte: acervo pessoal da autora

Verifica-se por meio das telas que a ferramenta serviu para os alunos demonstrarem a compreensão sobre as mídias digitais, bem como o seu papel comunicativo e informacional. O fato de as tecnologias possibilitarem novas maneiras de interagir e aprender é bem marcante nas concepções dos estudantes. Na verdade, é um meio bastante utilizado por eles para mediar as interações interpessoais efetivadas no dia a dia deles, bem como: realizar um bate-papo, enviar e receber áudio e fotos, dentre outras interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e com base nos resultados provenientes do projeto, visualiza-se, talvez mais do que em qualquer outra época, que há a necessidade de inovação pedagógica associada às tecnologias nos âmbitos de ensino e aprendizagem, ou seja, o (a) professor (a) deverá fazer uso desses meios, já que fazem parte do universo do alunado, para motivá-los e atraí-los para os conteúdos. Além disso, foi possível perceber que o WhatsApp é uma excelente ferramenta no processo de mediação dos saberes. Esse instrumento interativo se mostrou bastante eficiente e instigante para promover, mesmo que incipientemente nos aprendentes, a motivação para o estudo, a leitura e a produção escrita.

Já em relação à escrita, constatou-se através da participação ativa nas respostas às atividades melhorias nas produções textuais, na ortografia, na paragrafação e na pontuação. Já no que diz respeito à leitura, observou-se que os aprendentes demonstraram um maior interesse na busca pela leitura em sala de aula, principalmente após a conclusão das atividades, além de avanços nos níveis de alfabetização.

Ainda, sobre os resultados alcançados no que tange à leitura, considera-se que as atividades de perguntas que se fazia sempre ao texto (estratégia desenvolvida com a ajuda da professora-pesquisadora), como; por que isso aconteceu? Por que teve esse final e não outro? O que se pode tirar de aprendizado de tudo isso? Qual o assunto do texto ou livro? Se mostraram eficientes para promoverem a compreensão e criticidade dos alunos; bem como, de estimulá-los a fazer relação com o que eles viviam e experienciavam. Depois de alguns momentos trabalhando sob essa perspectiva, eles mesmos passaram a selecionar os livros e registrar os demais elementos que facilitam na compreensão e análise de um livro ou texto como: autor (a), editora, local de publicação, local e ilustração.

Com base no trabalho desenvolvido constatou-se, mesmo que de maneira mínima, que alguns progressos foram lucrados. Contudo, considera-se a necessidade de aprimorar, cada vez

mais, as ações de leitura e escrita desenvolvidas no âmbito educativo de modo que alcancem e façam progredir nossos alunos nos níveis de alfabetização satisfatoriamente, antes mesmo de chegarem aos anos finais do Ensino Fundamental I, ou seja, o (a) professor (a) precisa dialogar em seu fazer diário, mais do que nunca, com os subsídios teóricos, metodológicos e tecnológicos, a fim de melhorar suas ações ao ponto que elas se tornem próximas às realidades dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, P. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos. Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, L. Sujeito letrado, sujeito total: implicações para o letramento escolar. In: **Letramento: significado e tendências**. (orgs.) Maria Cristina de Mello e Amélia Escotto do Amaral Ribeiro, Rio de Janeiro, WAK, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, (2003).
Alfabetização: ressignificação do conceito. *Alfabetização e Cidadania*, nº 16, (p. 9-17).

_____. **Alfabetização e Letramento.** 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA.** Alemanha, Hamburgo, 1999.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita.** 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida.** Rio de Janeiro: QUALITYMARK, Ed. 1997.

XAVIER, A. C. S. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.